

## Théorie du Pouvoir Politique et Religieux dans la Société Civile (1796)

- ♦ Obra de LOUIS DE BONALD *Théorie du Pouvoir Politique et Religieux dans la Société Civile démontré par le Raisonnement et l'Histoire*, escrita no exílio em Heidelberg, um dos livros básicos das teorias contra-revolucionárias.
- ♦ Refere que *a sociedade foi primeiro família e depois Estado*. Uma postura já, aliás, assumida por Rousseau, para quem *a mais antiga de todas as sociedades e a única natural é a da família*.
- ♦ Tal como Maistre, adota um **organicismo tradicionalista** que exige a identidade entre o órgão e a função, em nome do princípio da divisão do trabalho. Durkheim, pelo contrário, vem considerar que as estruturas da sociedade podem mudar de função e que uma dinâmica divisão do trabalho implica o aparecimento de novas estruturas e, conseqüentemente, de novas formas de poder.
- ♦ Refere que *diferentemente do homem aperfeiçoar a sociedade, ele não pode impedir a sociedade de se aperfeiçoar, ou melhor, não pode senão impedir o desenvolvimento das relações necessárias cujo conjunto forma a constituição*.
- ♦ Com efeito, considera que a sociedade, feita de **relações sociais**, expressão por ele inventada, não é redutível a um complexo contratual de relações inter-individuais, dado que deriva de um princípio sobrenatural, a vontade de Deus, considerada como a fonte de todo o poder.
- ♦ Resta saber se, ao negar deste modo a autonomia do político, não estará Bonald a ser mais jansenista do que católico, não está a deixar de ser conservador e tradicionalista e a caminhar para uma nova orientação revisora do classicismo aristotélico e tomista? (cfr. reed. Paris, UGE, 1965)